



# as nossas lutas

## O Contra-Infomação perdeu o humor

Desde 1997 que Ricardo Moreno deu vida aos bonecos do Contra-Infomação. Sempre como precário. Hoje, depois de uma onda de despedimentos e perseguições aos trabalhadores, os bonecos – assegura – já só conseguem arrancar sorrisos amarelos.

TEXTO DE LUÍS LEIRIA

**A** notícia do despedimento chegou a Ricardo Moreno numa carta registada datada de 8 de Fevereiro e recebida a 14. Não foi grande surpresa. Desde que decidira encabeçar um movimento reivindicativo dos manipuladores (trabalhadores que operam os bonecos do Contra-Infomação) contra a precariedade do seu trabalho, ele sabia que aquele desfecho era possível. “Foi uma tentativa de cortar a cabeça do movimento.”

Como o mais antigo manipulador da empresa Mandala, a produtora do Contra-Infomação, Ricardo achou que deveria ser ele a dar o primeiro passo: “Tenho colegas com 40 anos que já têm muitos de Mandala e sem quaisquer direitos. Não queria chegar eu aos 40 anos de idade na mesma situação.”

### CONTRATO DE TRABALHO E SEGURO

A carta reivindicativa que deu o pontapé de saída ao movimento, entregue a 28 de Julho de 2005, continha dois pontos principais: um contrato de trabalho e um seguro de saúde para todos os manipuladores. Nada mais justo: Ricardo, o mais antigo manipulador, trabalha na Mandala desde 1997, com um intervalo de cinco meses, e ininterruptamente desde Fevereiro de 2000. O intervalo coincidiu com o período de maior sucesso da banda em que tocava, os Além-Mar, que chegou a ter um disco de ouro, mas acabou por se dispersar. Nessa altura, a proposta de um salário de 300 contos mensais para dar movimento ao Professor Martelo, Paulo Tortas ou Fumando Brocas pareceu tentadora.

O dinheiro era bom para o então jovem de 25 anos, apesar de não receber férias nem subsídio de Natal, e, aliás, não receber qualquer salário no mês de interrupção do programa. Mas as condições de trabalho logo começaram a degradar-se. O trabalho aumentava e a remuneração ficava na mesma. Os spots publicitários que os bo-



### BILHETE DE IDENTIDADE

**Nome:** Ricardo Moreno

**Idade:** 31 anos

**Naturalidade:** Português

**Profissão:** manipulador de bonecos para televisão e músico

**CAUSA:** A luta contra o trabalho precário e os despedimentos.

necos faziam, por exemplo, não eram pagos. “A última gota foi a publicidade da Sagres e o evento do último aniversário do Contra-Infomação. Tínhamos estado a negociar uma tarifa para esses

eventos e mais uma vez disseram-nos: ‘Vão fazer a publicidade para a Sagres e vão fazer de graça.’”

As Galas do Contra-Infomação eram particularmente lucrativas: “A Mandala recebia dezenas de

milhar de contos, e nós nada”, recorda Ricardo Moreno, que observa como os dirigentes da Mandala se sentiam à vontade para impor tudo aos seus trabalhadores: “Com o sucesso do Contra-Infomação, a Mafalda Mendes de Almeida (dona da Mandala) ganhou um status político que é difícil de contrariar.”

### EMPRESA QUIS COOPTÁ-LO

Ao longo de todos os anos em que trabalhou na empresa, Ricardo Moreno foi sempre tratado como um trabalhador contratado. Tinha mapas de trabalho, com horários bem definidos, assinados pela produtora e era obrigado a responder a uma hierarquia. Tudo prosseguiu desta forma até surgir o movimento reivindicativo. Depois, tudo mudou.

A primeira tentativa da administração da Mandala foi cooptar o líder do movimento. “Queriam tomar-me por parvo. Apresentaram-me a proposta como se fosse uma grande vantagem para mim. Eu criava uma empresa para fazer o outsourcing do trabalho de manipulação. Os meus colegas passavam a ser remunerados por recibos passados pela tal empresa, e não pela Mandala.”

Recusada a proposta e accionada a Inspeção Geral de Trabalho (IGT), começaram as perseguições: “Deixámos de poder circular à vontade nas instalações da Mandala, ficámos confinados à cave. Depois começaram a traçar os cheques, como provocação. Finalmente, já descontavam 50% do pagamento do dia se havia o menor atraso – mesmo se o atraso fosse de cinco minutos, como no caso do próprio Ricardo Moreno. A IGT foi à Mandala três vezes, na sequência de um requerimento feito pelo Bloco de Esquerda. Da segunda vez, fez uma reunião com a administração e tentou apaziguar a situação. O advogado da empresa marcou uma reunião com o advogado dos manipuladores e foi essa informação conciliatória que foi transmitida ao Ministério do Trabalho.

Mas em vez de conciliação, o

que houve foi despedimentos. Dos oito manipuladores experientes, quatro manipuladores, que fizeram greve, foram despedidos.

Enquanto ainda contava com alguns manipuladores experientes, a Mandala contratou novos manipuladores e pô-los a trabalhar com os veteranos, de forma a que se não notasse a diferença. Mas nota-se.

### A ARTE DA BOA MANIPULAÇÃO

Para a boa manipulação dos bonecos são necessárias três pessoas. O manipulador principal controla a boca e o braço esquerdo, o segundo manipulador opera o braço direito, fazendo a simetria, e um terceiro opera a movimento das pálpebras e dos olhos. Uma boa manipulação, explica Moreno, é o que pode fazer a diferença entre um sorriso amarelo e uma gargalhada. Mas hoje, por uma questão de desleixo e também de economia, já só há dois manipuladores por boneco. O resultado é que os bonecos já não têm a mesma graça. Hoje, com o clima tenso na empresa, claro que isso se reflecte no trabalho. “Os bonecos perdem alegria e graça, é natural.”

Com o afastamento de todos os manipuladores experientes, a qualidade caiu a pique. “A RTP está a comer gato por lebre. A qualidade está totalmente afectada e a Mandala não está a cumprir a cláusula de qualidade que consta do contrato”, garante Ricardo.

O objectivo da luta dos manipuladores é conseguir a reintegração dos despedidos e contratos de trabalho para todos, isto é, o fim da precariedade. Para sua luta, destacam a importância do apoio da Comissão de Trabalhadores da RTP e do Sintava, o sindicato das telecomunicações e audiovisual.

Ricardo Moreno dá aulas de guitarra numa escola em Mafra, para garantir a sobrevivência, empenha-se no movimento e prepara outros projectos para o futuro. “Sabemos que vai ser uma luta dura, mas sinto-me hoje com horizontes mais amplos do que quando estava na empresa.”